



comunicado

da agência europeia de informação sobre droga, Lisboa

N.º 15/2001 – 20 de Novembro de 2001

SOB EMBARGO ATÉ ÀS 11H00 (BRUXELAS) DE 20.11.2001

Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia: especial destaque para os PECO

PROBLEMA DA DROGA AGRAVA-SE NA EUROPA CENTRAL E ORIENTAL

Os PECO intensificam respostas

Um aumento da percentagem da população da Europa Central e Oriental (especialmente crianças ou jovens em idade escolar) que experimentaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida...e o papel crucial desta região no tráfico e trânsito de drogas para a UE...

Estas são apenas duas das tendências identificadas numa abordagem com especial destaque para os países da Europa Central e Oriental (PECO) efectuada no *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia – 2001*, divulgado hoje pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), sediado em Lisboa.

O relatório afirma que os PECO deram grandes passos rumo ao desenvolvimento de uma legislação e de estruturas administrativas e de coordenação adequadas ao combate à problemática da droga, acrescentando que agora o essencial é continuar a reforçar estas medidas e a disponibilizar os recursos necessários. Em 2000, os fundos atribuídos pela Comissão Europeia foram acrescidos de 1 milhão de euros por país, com o objectivo específico de introduzir a componente “Droga” nos programas nacionais Phare. A maior parte destes projectos está a ser desenvolvida mediante uma “geminção” com os Estados-Membros da UE.

Ameaça para os jovens

O relatório hoje divulgado diz que a experiência ao longo da vida no que se refere ao consumo de drogas ilícitas entre os jovens de 15–16 anos duplicou entre 1995 e 1999 em todos os PECO – excepto na República Checa (até 1,5 vezes), sendo que neste país a percentagem já era elevada (1). A República Checa e a Eslovénia apresentam os valores mais elevados (um em cada três dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos) e (um em cada quatro), respectivamente.

Este aumento deve-se principalmente à *cannabis*. Tal como na UE, esta é a droga sem dúvida mais preferida entre os utilizadores de drogas. No entanto, verifica-se um aumento no consumo de drogas como o *ecstasy*, as anfetaminas e o LSD, que, embora ligeiro, é significativo, mesmo que a prevalência seja provavelmente muito superior à revelada pelos dados oficiais.

PECO são ao mesmo tempo rotas de trânsito e destinos finais

O relatório revela que as apreensões envolvendo quantidades significativas de droga efectuadas ao longo da Rota dos Balcãs e na Europa Central em 1999 e 2000 “confirmam o papel da região no trânsito e armazenagem de heroína”. A quantidade de heroína apreendida pelas autoridades búlgaras em 2000 foi de 2079 kg, que é mais do que a quantidade total apreendida no conjunto dos seis anos precedentes. À medida que o consumo de heroína aumenta, parece que os PECO estão a tornar-se destinos finais bem como rota de tráfico.

IMPORTANTE: SOB EMBARGO ATÉ ÀS 11H00 (hora de Bruxelas) de 20.11.2001

Os **PECO** continuam a ser também uma região de trânsito da *cannabis* destinada à UE, afirma o relatório. Tal como na **UE**, há provas de que o cultivo local desta droga tão popular e o seu tráfico estão a aumentar.

Os **PECO** parecem também ter desempenhado um papel de maior relevância no trânsito de cocaína em 1999–2000. As apreensões de grandes quantidades de cocaína envolveram a **República Checa**, a **Hungria** e a **Roménia** – embora o consumo pareça circunscrever-se a determinados sectores da população.

A popularidade das drogas sintéticas está a aumentar entre os jovens e há sinais preocupantes de que um número cada vez maior de jovens esteja envolvido no tráfico e na venda de droga. A produção de drogas sintéticas aumentou e “o seu consumo influencia a vida de cada vez mais jovens”.

O Observatório acrescenta que na maior parte dos **PECO** há laboratórios ilegais que produzem anfetaminas e estão a ser traficados precursores para fins de produção a partir de outros **PECO**, da **UE** ou de países terceiros. Os **Estados Bálticos**, a **Bulgária**, a **República Checa**, a **Hungria** e a **Polónia** parecem ser grandes produtores. Por exemplo, apesar do desmantelamento de sete laboratórios na **Polónia** em 2000, calcula-se que pelo menos igual número de laboratórios possam estar ainda em funcionamento.

Mas o tráfico não se faz, de modo algum, apenas num sentido. A prevalência à escala mundial do consumo de *ecstasy* levou à exportação dessa droga da **UE** para os **PECO**. Os organismos encarregados da aplicação da lei dão conta de que uma proporção significativa do *ecstasy* consumido nos **PECO** tem origem nos **Países Baixos**.

Outras tendências importantes nos PECO:

- Os **PECO** constataam um aumento da procura de tratamento, sobretudo para casos de dependência de opiáceos;
- A heroína importada está a ocupar progressivamente o lugar dos opiáceos produzidos localmente;
- Alastramento do consumo de drogas dos grandes centros urbanos a todas as regiões.

Os PECO intensificam respostas

O Observatório refere que, de um modo geral, os **PECO** já dispõem de uma estrutura jurídica e institucional para enfrentar o desafio da droga. Estes países já tomaram medidas significativas e continuam a investir nesse sentido ⁽²⁾. Todavia, “as capacidades gerais de implementar eficazmente as medidas adoptadas, bem como de executar os recursos atribuídos, continuam a ser, em geral, limitadas”.

Acrescenta que os países em causa deverão continuar “a reforçar as suas políticas, instituições e mecanismos de coordenação e a atribuir os recursos necessários à consecução de tal objectivo”.

Notas aos editores

⁽¹⁾ Dados retirados do Projecto de Inquérito Escolar Europeu (ESPAD).

⁽²⁾ Em Dezembro de 2000, a **Comissão Europeia** deu luz verde à cooperação entre o Observatório e os **PECO**. O projecto financiado com 2 milhões de euros no âmbito do Programa Phare teve início em 1 de Março do corrente ano. Abrange especificamente os dez **PECO** candidatos à UE (Bulgária, República Checa, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia, Eslováquia e Eslovénia), associando, na medida do possível, a Albânia, Bósnia-Herzegovina e a Antiga República Jugoslava da Macedónia (ARJM). A ênfase é colocada no envolvimento destes países nas actividades da Agência imprimindo força aos Pontos Focais Nacionais (PFN) e desenvolvendo os sistemas de informação sobre droga. Todos os países candidatos procedem à criação dos seus próprios PFN.

Em 2001, o Observatório convida os interessados a consultarem um novo *website* especial: **2001 Annual Report online** disponível no seguinte endereço <http://annualreport.emcdda.org> ou <http://emcdda.kpnqwest.pt> A partir deste *site* poderão ser descarregados ficheiros do relatório em formato PDF, bem como este e outros comunicados em 12 línguas (11 línguas da **UE** + **norueguês**).

Contacto: Kathy Robertson, Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT),
Rua da Cruz de Santa Apolónia 23–25, PT-1149-045 Lisboa, Portugal.
Tel.: ++ 351 21 811 3000 • Fax: ++ 351 21 813 1711
2001 Annual report online: <http://annualreport.emcdda.org> ou <http://emcdda.kpnqwest.pt>